

«HÁ ESPERANÇA? O FASCÍNIO DA DESCOBERTA»

# 10. «Um imprevisto é a única esperança»

«O duelo recomeça toda manhã. Todo mundo pode vê-lo ao despertar, quando se dispõe a enfrentar a viagem do dia que vem cheio da expectativa de realizar-se. É um drama eficazmente descrito numa conhecida poesia de Montale, *Antes da viagem*.

“Antes da viagem perscrutam-se os horários,  
as correspondências, as paragens, as dormidas  
e as reservas (de quantos quartos com banho  
ou duche, de uma cama ou duas, ou mesmo um flat);  
consultam-se  
guias Hachette e guias dos museus,  
trocam-se valores, cambiam-se  
francos por escudos, rublos por copeques;  
antes da viagem informa-se  
algum amigo ou parente, controlam-se  
malas e passaportes, completa-se  
o vestuário, compra-se uma recarga  
de lâminas de barba, dá-se eventualmente  
uma olhadela ao testamento, pura  
superstição, já que os desastres aéreos  
em percentagem são hoje nada:  
antes  
da viagem está-se tranquilo, mas com a suspeita  
de que a sabedoria é não nos movermos, e de que o prazer  
de regressar tem afinal um custo exagerado.  
E depois parte-se e tudo está OK e tudo  
vai pelo melhor, e é inútil.

.....  
E agora o que será  
a *minha* viagem?  
Com excessivo cuidado a venho eu estudando  
sem dela saber nada. Um imprevisto  
é a única esperança. Mas dizem-me  
que é tolice dizê-lo.”

[...]

»

» “Só o que nos vem de fora, gratuitamente, de surpresa, como um dom do acaso, sem que o tenhamos procurado, é que é alegria pura. Ao mesmo tempo, o bem real só pode vir de fora, jamais do nosso esforço. Em nenhum caso podemos fabricar algo que seja melhor do que nós mesmos” (S. Weil)».

(J. Carrón *Há esperança? O fascínio da descoberta*, São Paulo: Cia. Ilimitada, 2021, pp. 56-57)

## **Que experiência você faz desse duelo de cada manhã?**

Lembramos que é possível mandar perguntas e testemunhos no site <http://eventi.comunioneliberazione.org/gscontributi/>